

Tânia Alexandre Martinelli

# TUDO O QUE MAIS QUERIA

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

Elaborado por Camila Tardelli da Silva



 **Editora  
do Brasil**



**Editora do Brasil**

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

*Tudo o que mais queria* é um livro diferente, pois é narrado a partir de duas perspectivas que vão se alternando, ambas em 3ª pessoa. De um lado, a menina Luana, nascida em família bem estruturada financeiramente, que possui uma casa na praia, próxima ao mar, grande paixão da garota. Apesar do conforto que os pais lhe oferecem, ela é muito sozinha e sente falta de uma companhia. De outro, está Carlos Henrique, menino que também sente uma grande paixão pelo mar, apesar de só conhecê-lo pela TV. Ao longo do livro, acompanhamos o crescimento dos dois, cada um em seu mundo, com seus problemas, suas alegrias, seus sonhos e sua solidão. Eles irão se conhecer só no final da narrativa, quando um encontra no outro exatamente o que procurava. Nesta obra, a autora reproduz, por meio da linguagem literária, o imaginário adolescente captando as vontades e as angústias de tantos meninos e meninas que querem tudo, mas não sabem direito o quê. Os leitores irão se identificar com os dois personagens, que vivem aquela fase em que são, ao mesmo tempo, grandes e pequenos.

### ☉ **A literatura como tema** ☉

Este livro é abundante em temas para serem trabalhados em sala de aula. Uma leitura inicial da obra já é suficiente para perceber que a autora toca em vários pontos interessantes, como as relações familiares do nosso tempo e as diferenças entre classes sociais. A literatura fala sobre os seres humanos, suas relações, seus sucessos e frustrações, sobre a vida. No entanto, grande parte dos alunos costuma achar que literatura é sempre algo monótono, distante, que não lhe interessa. Assim, professor, sua função em sala de aula é também desmistificar as obras literárias mostrando aos alunos que a literatura fala do que eles sentem e pensam, de seus medos e sonhos. É importante propiciar um diálogo no qual o aluno possa falar sobre si mesmo, sobre suas experiências, estabelecendo diferenças e semelhanças com as histórias trabalhadas.

Uma atividade interessante para aproximá-lo da obra é pedir que se coloque no lugar dos personagens e reflita se em algum momento já passou por algum conflito parecido com os que Carlos Henrique e Luana viveram. Peça aos alunos que produzam um breve texto narrativo contando um episódio que vivenciaram (ou do qual foram testemunhas) e que se pareça com alguma situação pela qual os personagens passam. Diga para contarem também como fizeram para superar esse problema, ou de que maneira saíram dessa

situação. Partindo da história do encontro entre Luana e Carlos, que tinham como principal ponto em comum a paixão pelo mar, você pode pedir ainda ao aluno que relate uma história pessoal relacionada à amizade contando o que o uniu ao amigo.

### ☉ **Tudo o que *eu* mais queria...** ☉

Luana não encontrava um complemento para o verbo *querer*. Carlos sonhava em conhecer o mar. O desejo é uma questão central na adolescência, além da instabilidade. Os adolescentes gostam de conjugar o verbo *querer* com os mais diversos complementos: num dia querem isso, em outro querem aquilo, no próximo querem estar quietos. A adolescência é um período cheio de mudanças, no qual se busca compreender que caminho seguir – pensamento que temos por toda a vida, mas que na adolescência parece adquirir dimensão maior.

Uma atividade interessante para abordar o eixo do livro é propor um jogo. Distribua para cada aluno um papel em branco, no qual ele deverá escrever o título do livro *Tudo o que mais queria* e depois anotar no verso o que mais deseja no momento. Peça a eles que prestem atenção na intensidade do título, no significado da palavra *tudo* (termo que pode ser até exagerado, mas que resume bem a urgência das coisas de que necessitamos). Depois você irá misturar os papezinhos e pedir que um aluno por vez retire um papel e diga em voz alta para a turma o que está escrito. É uma maneira de cada um falar o que deseja sem precisar se expor, além de possibilitar uma interessante conversa sobre os sonhos da turma.

### ☉ **Danço eu, dança você** ☉

Solidão. Este tema é muito pertinente aos nossos tempos. Nossa sociedade está cada vez mais individualista, competitiva, levando as pessoas a se sentirem sozinhas. Luana e Carlos, os personagens principais do livro, se sentem sós, sem alguém para dividir suas impressões, seus medos e alegrias. A solidão é um sentimento que os adolescentes conhecem bem, principalmente a “solidão acompanhada”, ou seja, quando nos sentimos sozinhos mesmo quando há um monte de gente ao redor.

Na adolescência, é muito comum a necessidade de procurar grupos, de se identificar com alguma pessoa, de buscar um modelo (algo ou alguém que espelhe o que o adolescente sente, o que gostaria de ser). Os adolescentes, algumas vezes, mudam de grupos e de gostos como mudam de roupa. Isso ocorre

porque nesse período as mudanças são constantes e eles estão buscando se entender, se aceitar, comunicar para o mundo quem são.

Após a leitura do livro, instigue-os a analisar o comportamento dos personagens principais formulando algumas perguntas como estas: Por que Luana procura desesperadamente um amigo para acompanhá-la aos passeios pela praia? Por que sofre tanto quando Samuel, o filho do caseiro, vai embora? Por que Carlos Henrique parece tão isolado em seu cotidiano?

Partindo dessa discussão, comece a perguntar se eles conhecem alguém que se sente sozinho, qual é o motivo desse sentimento, que sensações a solidão desperta, que maneiras há para “curar” a solidão; questione-os ainda sobre amizades, namoro etc. Leve-os, gradualmente, a falar um pouco de si mesmos, em quais momentos se sentiram sozinhos, como buscaram aliviar essa solidão, com que pessoas eles se sentem bem para compartilhar suas experiências e o que tais pessoas significam para eles.

Duas músicas que podem ser trabalhadas em sala para alimentar o debate são “Telegrama”, de Zeca Baleiro, e “Dança da solidão”, de Paulinho da Viola. Essas músicas podem, inclusive, iniciar a discussão; se fizer essa opção, você deve levar, logo após concluída a leitura do livro, as duas para que os alunos ouçam e analisem. Em seguida, peça a eles que relacionem as temáticas das músicas com a obra lida, e então comece a discussão proposta anteriormente.

### 🌀 **O que eu vou ser quando crescer?** 🌀

As dúvidas sobre o futuro profissional estão muito presentes nessa fase da vida. Há a família que, mesmo de maneira não explícita, cobra do adolescente algum posicionamento sobre a área ou a profissão que ele pretende seguir. Há ainda a escola que, de uma forma ou de outra, também toca na questão da escolha profissional.

Embora os adolescentes pareçam desligados, essa preocupação, muitas vezes, é o centro de seus conflitos, isto é, apesar de aparentarem desinteresse pelo assunto, mostrando despreocupação com o futuro, quase sempre eles estão mascarando seus anseios, tentando esconder que se sentem pressionados, inseguros quanto ao caminho a seguir.

No livro, tanto Luana quanto Carlos sonham com seu futuro profissional. A menina pretende ser escritora e Carlos, devido a sua paixão pelo mar, quer ser biólogo marinho ou oceanógrafo. Nesta época em que os conceitos de trabalho/emprego/profissão mudaram tanto – e continuarão mudando –, há profissões novas aparecendo o tempo todo e outras que, simplesmente, deixaram

de existir. Discutir em sala de aula esse tema é fundamental para orientar os alunos. Como educador, sua tarefa é educar não apenas se preocupando com os conteúdos a serem abordados, mas também com os aspectos sociais e afetivos que envolvem seus alunos, preparando-os para enfrentar os conflitos que eles terão durante a vida.

Esse tema é bastante amplo, uma boa ideia para conseguir abarcar todos os aspectos de trabalho que ele oferece é propor para a turma a produção de seminários sobre o assunto.

Sua tarefa será dividir os alunos em grupos (de três ou quatro estudantes) e orientá-los na elaboração dos trabalhos que serão apresentados. Sugira a eles que pesquisem sobre o tema (profissões novas e antigas, os problemas de emprego, mercado de trabalho, vocação profissional etc.). Se você preferir, pode dividir os tópicos entre os grupos, assim cada um fará uma pesquisa mais aprofundada sobre um aspecto do tema. Uma ideia interessante também seria pedir para cada grupo apresentar uma profissão recente para a sala explicando quando ela surgiu, por que ela é necessária, como o profissional da área trabalha etc.

Mostre para a turma como deixar o seminário mais interessante, por meio, por exemplo, da apresentação de entrevistas realizadas com profissionais de diversas áreas ou com um psicólogo sobre a questão das dúvidas em relação à escolha profissional ou ainda com adolescentes refletindo sobre seu futuro.

### ☺ **Ah, o amor!** ☺

Com o intuito de iniciar um trabalho sobre esse tema, você pode levar para a sala de aula o filme *Para sempre na minha vida* (*Come te nessuno mai*. Itália, 1999. Direção: Gabrielle Muccino), que trata de adolescência, primeiro amor, sexo, política e relações familiares. É importante que você assista antes ao filme para avaliar se sua turma está preparada para vê-lo. Se tiver dificuldade em encontrar esse filme, pode optar também em trabalhar o conhecido *Meu primeiro amor* (*My girl*. EUA, 1991. Direção: Howard Zieff).

Nos dois filmes sugeridos, os personagens principais passam por uma transição, estão deixando para trás o universo infantil e entrando no mundo dos adultos. O relacionamento amoroso, nesta fase, representa também um apoio, um abrigo, no qual os adolescentes buscam refugiar-se, proteger-se das pequenas – e grandes – violências por que passam todos os dias. Procure relacionar os filmes escolhidos com a leitura do livro e criar um ambiente em

que os alunos possam discorrer sobre o que pensam e sentem em relação ao tema. Para incentivá-los a falar sobre suas experiências, você pode sugerir o trabalho com poemas.

Após assistirem aos filmes, selecione poemas de amor e leia-os para a sala. Em seguida, peça a eles que produzam seus próprios textos poéticos a partir deste tema. Vocês poderão, juntos, preparar um cenário para o dia da apresentação dos textos, que deverão ser declamados.

Se optar por trabalhar o filme *Meu Primeiro Amor*, você poderá explorar ainda mais a linguagem poética analisando o comportamento da personagem Vada, que encontra no poema uma forma de relatar suas experiências expressando o que sente.

### ☉ **Outras distâncias** ☉

Este é mais um dos temas do livro: as diferenças entre as classes sociais dos personagens. Os sonhos e as perspectivas de vida de ambos são diretamente afetados por isso: Carlos demora tanto para conhecer o mar porque, aparentemente, não tem condições financeiras para tal, enquanto Luana tem tudo isso e não é feliz... Talvez os alunos não percebam de imediato as diferenças entre a vida dos dois, então caberá a você formular perguntas sobre o enredo, de modo a fazer com que eles comecem a refletir sobre o assunto.

Para estender o debate, seria interessante estabelecer uma relação com a atividade sobre profissões. Você pode começar a discussão indagando os alunos sobre quais profissões são prestigiadas e quais são desprestigiadas em nossa sociedade, pedindo a eles que reflitam sobre a causa dessa divisão.

Com o auxílio do professor de História, divida a sala em grupos e peça a cada um que pesquise determinado período histórico tendo como foco quais profissões eram prestigiadas e quais eram desprestigiadas na época estudada. A partir deste trabalho, aborde o conceito de divisão de classes. No site do *Brasil Escola* você pode encontrar alguns textos de apoio, como estes: <[www.monografias.brasilecola.com/administracao-financas/as-classes-sociais-as-desigualdade.htm](http://www.monografias.brasilecola.com/administracao-financas/as-classes-sociais-as-desigualdade.htm)> e <[www.educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/o-conceito-classe-social.htm](http://www.educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/o-conceito-classe-social.htm)>. O segundo traz, inclusive, algumas sugestões de como trabalhar o tema em aula.

### ☉ **Caro amigo...** ☉

Luana e Carlos Henrique, após se encontrarem e se apaixonarem, de maneira alguma permitem que o tempo e o espaço os separem: decidem

trocar cartas para continuarem próximos. A carta é um meio de comunicação que vem sendo cada vez mais deixado de lado, em decorrência do surgimento e aprimoramento de outros meios, como a internet. Hoje em dia, parece que as pessoas, mesmo as que moram longe, ficaram mais próximas, pois podemos ouvi-las, vê-las, escrever-lhes todos os dias. Na maioria das vezes, entretanto, essas mensagens são curtas, escritas com pressa e não aproximam as pessoas.

Este é, portanto, um tema interessante para ser trabalhado: a leitura e a produção de cartas. Após a leitura do livro, comece perguntando para eles por que os personagens escolheram se comunicar através de cartas. Será que é por ser diferente? Mais romântico? Para um ler a letra do outro? Para ter nas mãos um pedaço de papel que esteve nas mãos do outro? Incentive os alunos a falar o que pensam.

Em seguida, selecione algumas cartas de livros que tragam correspondências de autores famosos (como Clarice Lispector, Mário de Andrade, Monteiro Lobato, Carlos Drummond de Andrade etc.) com familiares, artistas e intelectuais e leve-as para a sala. Você poderá trabalhar tanto a estrutura desse gênero textual quanto o vocabulário e temas dos textos selecionados.

Após este trabalho de leitura de correspondências, você deverá incentivá-los a escrever uma carta para alguma pessoa do convívio deles. Estimule-os a escrever o que sentem, a contar sobre suas experiências. Explique que, se eles preferirem, você será a única pessoa, sem contar o destinatário, a ler o texto. Você pode propor ainda a realização de um amigo-secreto de cartas na sala de aula. A brincadeira é quase igual ao amigo-secreto convencional, a diferença é que o presente será a carta direcionada à pessoa sorteada.

## RESPOSTAS E ORIENTAÇÕES DO SUPLEMENTO DE ATIVIDADES

---

1. Este é um exercício livre, de produção de texto. A ideia é que os alunos se coloquem no lugar de um dos personagens, que reflitam sobre os conflitos do livro. Estimule-os a realizar essa tarefa levando para a sala de aula páginas de diários de personagens históricos famosos.

2.

E	J	O	M	J	P	E	S	C	A	D	O	R	F	O
S	L	M	E	R	G	U	L	H	A	D	O	R	G	C
C	K	L	L	C	S	U	R	F	I	S	T	A	E	E
R	D	A	S	I	C	O	L	E	R	F	G	A	A	A
I	S	R	M	A	R	I	N	H	E	I	R	O	N	N
T	F	A	V	R	I	J	H	T	F	K	B	F	Ó	Ó
O	R	E	D	A	T	O	R	M	A	M	I	R	G	G
R	H	K	G	D	O	K	L	I	T	R	E	S	R	R
A	K	L	J	O	R	N	A	L	I	S	T	A	A	A
G	J	A	N	R	A	R	E	V	I	S	O	R	F	F
B	I	Ó	L	O	G	O	*	M	A	R	I	N	H	O

3. Esta atividade pode ser aproveitada pelo professor de Geografia posteriormente.

a) interior/litoral; b) litoral; c) litoral/interior; d) interior/litoral.

Conforme citado na p. 22 do livro, a casa de Luana fica em Juquehy, uma praia do município de São Sebastião, litoral norte do estado de São Paulo. O restante da resposta é pessoal; oriente os alunos apenas quanto à confiabilidade das informações pesquisadas. Se possível, incentive-os a escrever um pequeno guia turístico sobre essa cidade.

4. A epígrafe do livro fala de uma menina que vai de manhã molhar os pés na água, garota que se entrega às magias do mar. No livro, os dois personagens principais são apaixonados pelo mar e se entregam aos seus mistérios. A relação entre a epígrafe e a história do livro é, portanto, o encantamento pelo mar e pela natureza como um todo.

5. Resposta pessoal. Converse com os alunos sobre esta atividade, estimulando-os a dizer o que pensam sobre o tema, a relatar suas experiências de perda, a refletir sobre o significado que elas tiveram em sua vida.

6. 1. TELEVISÃO; 2. SAMUEL; 3. QUERER; 4. MARIA CÂNDIDA; 5. CLARICE; 6. INSTÁVEL; 7. AMOR; 8. PISCINA; 9.ESCREVIA; 10. MAR.

Nome do outro livro do escritor Júlio Verne:

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA.